

IMPRESSO

CONTRATO Nº 3956791  
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF  
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

DF

L . E . T . R A . S

Câmara Legislativa do Distrito Federal  
Ano II - Nº 21 a 22

Suplemento Cultural  
1995



ADVERTÊNCIA  
02 MAR 1995  
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

é... boi!

: I m a n t e d e T e d e r :



# O homem no Planalto Central

■ BERNARDO ÉLIS

*“Paulo Bertran tem revirado e rebuscado o rebotalho de nossos arquivos”*



O escritor goiano Bernardo Élis, membro da Academia Brasileira de Letras, nos fala neste artigo da obra do pesquisador e historiador Paulo Bertran. Élis enfatiza o caráter investigatório da obra de Bertran, “colhendo muitas coisas valiosas, papéis esquecidos nos arquivos de além-mar e que novas luzes deitam à história goiana”. Este resgate da história do Centro-Oeste, em particular do Planalto Central, é um dos pontos admiráveis dos estudos desenvolvidos por Paulo Bertran, na visão do acadêmico Bernardo Élis. Neste particular, o DF-Letras tem publicado alguns dos estudos de Paulo Bertran, destacando-se o ensaio “Milenarismo no Sertão - A Atlântida e a tradição Fawcett”, incluído no último número da revista, que circulou no mês de outubro passado.

Desde esta vista de fim de século e milênio podemos afirmar que o historiador Paulo Bertran possui uma bibliografia numerosa e das mais importantes para o Brasil e o mundo. Seus trabalhos versam sobre a região Centro-Oeste do Brasil, sobre a qual, se os estudos e registros não são tão escassos, são esparsos e não divulgados. Ele vem se dando a esse trabalho exaustivo de juntar documentos e daí passar a outra fase mais difícil, que é comentá-los e interpretá-los com sabedoria e proficiência.

Admirador que sou de Paulo Bertran, conheço todos os seus trabalhos, desde o primeiro editado, *Formação Econômica de Goiás* (1978) até este último, intitulado *História da Terra e do Homem no Planalto Central*. Embora não tendo podido localizar toda a sua produção, assim de memória enumero essa primeira obra, a segunda, *Uma Introdução à História Econômica do Centro-Oeste do Brasil* e um estudo sobre Niquelândia, a de São José do Tocantins, de outrora, cujo título e cujo exemplar não me foi possível encontrar, na balbúrdia de minha livraria.

Daí o autor abre o seu vóo para grandes alturas e larguras, em amplos estudos e mais outro, inédito, nas mesmas condições em que faz o levantamento do desenvolvimento do Oeste através de fotografias e gravuras. E, também outro, inédito, que é *A Ilustração nos Sertões (de Fim do Século)*. Esses estudos citados abordam o fato histórico com precisão, mas procuram relacioná-lo de modo

global com o Brasil, a América e o mundo, enriquecendo-o com peculiaridades, pormenores, informações da mais alta significação cultural. Isso faz sua leitura agradável e excitante.

Não creio que qualquer pessoa ao ler um desses três livros editados e outros três inéditos, deixe de interessar-se pela história do Brasil Central e não prossiga na cata de mais largas informações. Os livros têm sabor de aventura.

O professor Cristovam Buarque, ex-reitor da Universidade de Brasília e atual Governador do Distrito Federal, no terceiro livro editado por Paulo Bertran, escreveu-lhe a orelha, e suas palavras foram muito felizes por atingir o cerne da preocupação do autor. Diz: “Bertran não limitou-se porém a um recorrido bibliográfico e conseqüente descrição do fenômeno de seu estudo e o segundo grande mérito de seu livro é a abrangência analítica. Graças a isso, situou a região dentro do contexto da economia brasileira e internacional. Ao fazer assim, o autor evitou o grave erro de historiadores menos formados, que têm vida própria no seu objeto de estudo. Graças à sua formação teórica, foi capaz de entender e descrever a economia do Centro-Oeste desde o início, como parte de um processo econômico mais amplo do capitalismo brasileiro e mundial”.

Investigador inteligente e diligentíssimo, Paulo Bertran tem revirado e rebuscado o rebotalho de nossos arquivos, depois dos saques a que os submeteram anti-



Daniel  
Marques  
(PMDB)



*Falar do bumba-meu-boi em Brasília é o mesmo que falar de Mestre Teodoro, esse incansável batalhador pela sobrevivência dessa manifestação folclórica que, sem dúvida, é uma das mais importantes do nosso país. Entrincheirado em Sobradinho, Mestre Teodoro vem desde a década de 60 difundindo a beleza e a força do bumba-meu-boi por todo o Distrito Federal. Apesar de sua importância para a história cultural do Distrito Federal, Mestre Teodoro vem enfrentando dificuldades de toda ordem para levar adiante seu belo trabalho.*

Adão  
Xavier  
(PFL)



*O direito à Educação é um princípio fundamental que devemos não só preservar como estimular. Está em tramitação um projeto de lei de minha autoria propondo a gratuidade das tarifas de ônibus para todos os estudantes regularmente matriculados nas escolas públicas e particulares de 1º e 2º graus em todo o Distrito Federal. Para gozar desse benefício, após a lei ser aprovada e sancionada, os alunos precisarão estar devidamente uniformizados e apresentar a carteira de estudante. Os estudantes do Rio de Janeiro já usufruem desse benefício.*

gos historiadores, colhendo muita coisa valiosa, pois é norma consagrada que nossa curiosidade está na razão direta de nossa cultura. Além disso tem sido incansável na descoberta de papéis esquecidos nos valiosos arquivos de além-mar e que novas luzes deitam à história goiana. Porque essa história de pesquisa é muito importante. O autor verdadeiramente dotado do dom de pesquisar quase que intui, adivinha quase os acontecimentos, por indícios subtilíssimos que a tecnologia não pôde ainda ensinar, mas que, graças a um instinto especial, o pesquisador fareja e detecta como o faz Paulo Bertran.

O estudo da obra desse autor me comove porque embora desde cedo tivesse eu o dom da pesquisa e embora meu pai tivesse curiosidades históricas (especialmente sobre Goiás), eu nunca pude obter textos históricos referentes a Goiás. O primeiro que me caiu nas mãos foi a *Súmula de História de Goiás*, de Americano do Brasil, edição príncipe, 1932, obra que li de empréstimo de meu primo Sílvio Curado que a obtivera por prêmio a concurso efetuado no Liceu de Goiás, naquele ano. Tal obra me abriu os olhos para os consagrados historiadores goianos, cujos livros não tinham merecido novas edições e cujos exemplares eram inalcançáveis por aqui. Só em 1940 vim a ler a obra do professor Colemar Natal e Silva e recentemente pude ler Alencastre, Cunha Matos e Silva e Souza, os dois primeiros dados a lume por iniciativa do ex-governador de Goiás, Irapuã Costa Júnior, nesse particular merecedor de nossa eterna gratidão. Também Saint-Hilaire só li tardamente. E essas dificuldades em obter textos históricos sobre Goiás aconteciam comigo, o faminto de leitura. O que dizer então das outras pessoas?

Por isso quero frisar bem - o Governo deve editar periodicamente os livros sobre Goiás, tornando-os acessíveis a todos.

Quando escrevi *Chegou o Governador*, primeira tentativa em Goiás de fazer romance histórico, encontrei dificuldades quase intransponíveis em todos os aspectos, especialmente no tocante a alimentos, trajes, música, dança,

armas de fogo, mobiliário e mesmo vida cotidiana. A solução foi valer-me de exemplos de outras capitânias, especialmente de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Era minha intenção fazer um capítulo ou mais sobre os vadios tão numerosos e decisivos na vida brasileira, mas a ausência de informações restringiu minha ambição a uma simples criação do mundo dos vadios como um amplo e generalizado pano de fundo. Ainda em 1976, ao escrever o livro *Estado de Goiás*, para a coleção *Nosso Brasil*, Bloch Editora, Rio, ao abordar o assunto referente a

sesmarias, à página 31, afirmo que "elas (as sesmarias) não passavam de centena e meia, das quais talvez nenhuma fora devidamente medida e confirmada". Baseava-me numa monografia sobre sesmarias, escrita (não publicada) por um alto funcionário público responsável pelo assunto. E estava errado, como nos mostra o livro *História da Terra e do Homem no Planalto Central*, de Bertran.

Ao pesquisador e historiador Paulo Bertran devem-se estudos admiráveis sobre sesmarias como o citado anteriormente; cabe-lhe a descoberta de escritos desconhecidos e valiosíssimos, como os do capitão-mor de Vila Boa, Antônio de Sousa Telles de

Menezes, ou aquele interessantíssimo episódio da chegada do capitão-general de D. José de Almeida a Formosa, 1772. Graças a Paulo Bertran a administração dos Cunha (Luís, Tristão e João Manoel) tomou outra dimensão, sobretudo no tocante à urbanização de Vila Boa. Além disso, Paulo Bertran nos dá notícias precisas sobre obras fundamentais da vida goiana, arquivos, documentos e outras fontes de informação. São livros indispensáveis.

Quem me dera pudesse ter contado com as obras de Paulo Bertran, quando elaborei o meu *Chegou o Governador*.

Que fique a recomendação - editem-se e reeditem-se copiosamente as obras que tratam de Goiás e do Brasil Central.



*"O Governo deve editar periodicamente os livros sobre Goiás, tornando-os acessíveis a todos"*